

...vale a pena, no "dia do trabalho" refletir sobre os direitos da pessoa humana. São admitidos, são aceitos, são respeitados? Não serão prevalentes os "direitos" do mais forte, do mais rico, do que é politicamente mais protegido? Não haverá acentuado egoísmo, "querer ter mais", pouco importando que milhares de irmãos virão, com essa atitude do mais forte, a ter menos, quase nada? Por ventura, o feijão ou o arroz ou a carne que o operário de salário mínimo come custa menos do que o que o rico come? Por ventura, terá este mais direito a viver do que aquele? Donde lhe vem esse direito? Não está aí uma estrutura econômica que torna cada vez mais difícil, ou mesmo impossível, a vida do pobre?

**Dom Geraldo M. M. Penido**  
**Arcebispo de Juiz de Fora**  
(Na última página)



CEI — Nairóbi já ficou para trás, como lugar de encontro da 5.<sup>a</sup> Assembléia Geral do Conselho Mundial de Igrejas. Nos próximos sete anos, entretanto, ouviremos ainda muitas referências aos discursos pronunciados, as resoluções tomadas e à dinâmica de trabalho ali programada. Em meio às crises de compreensão, que levam povos e nações a lutas armadas; nas horas sombrias de catástrofes, que geram sofrimento para muita gente; nas conjunturas políticas das nações, quando a opressão, a tortura e a negação da liberdade roubam os direitos da pessoa humana. continuaremos a ouvir a voz do Conselho Mundial de Igrejas, como repercussão do sentimento dos verdadeiros cristãos de todo o mundo, os que encarnam na vida o Cristo — que é o Príncipe da Paz, o Bálsamo para todo o sofrimento e o Libertador de todas as opressões.

Entregamos agora aos nossos leitores o **Suplemento n.º 14**. É mais um eco que nos chega de Nairóbi. Contém apenas três das teses ali pronunciadas, mas marcam o rumo das preocupações e das diretrizes do Conselho para os próximos anos, bem como a sua predominância teológica, social e política.

Nossa capa e última página estão dedicadas ao trabalhador. As palavras do Arcebispo de Juiz de Fora, Dom Geraldo Penido, foram publicadas nos jornais daquela cidade e em outros do país. Reproduzimo-las porque afinam, em grande parte, com as nossas preocupações de maio.

## CARTAS

— Gostamos muito do CEI n.º 111. Parabéns e coragem... Pois o trabalho de vocês para nossa atualização e reflexão numa linha profética muito tem contribuído. Todo o trabalho de vocês chama a nossa atenção para a verdade: "Não tem sentido anunciar a Palavra de Deus de costas para o que acontece no mundo".

*Edir Soares Cruz*  
Petrópolis, RJ

— Desde meu tempo de estudante venho acompanhando com grande interesse as publicações de CEI. Interrompi a leitura do CEI em virtude de uma experiência ecumênica viva, proporcionada por bolsa de estudos em Bangalore, Índia (...) o reconhecimento da riqueza da forma de expressão de fé dos outros, mas também a clareza sobre a própria identidade eclesial. No confronto com a complexa e angustiante realidade

de indiana fui fortalecido na convicção acerca do poder libertador da mensagem de Cristo (...) Quero agora reiniciar a leitura para preservar o contato com a cristandade no Brasil e no mundo.

*Werner Fuchs, Pastor*  
Concórdia, SC

— Venho recebendo regularmente o CEI, o qual tem ajudado muito para ficar um pouco atual nas coisas da Igreja nesta região isolada do Norte de Goiás. Agora estarei servindo a Igreja em Palmeira, PR.

*Teodoro Penner*  
Aguaracema, GO

— Cheguei a conhecer a revista CEI através de colegas. Interessei-me muito pelos seus conteúdos reais e práticos e, portanto, venho fazer a minha assinatura.

*Rev. Ido Port*  
Colatina, ES

## TEMPO E PRESENÇA

Centro Ecumênico de Informação

**Maio 76 N.º 114**

Diretor :

*Domicio Pereira de Mattos*

Assinatura anual: Cr\$ 60,00

Remessa em cheque pagável no Rio, para Tempo e Presença Editora Ltda.

Caixa Postal 16.082-ZC-01 — 20.000 — Rio de Janeiro, RJ  
Registrado de acordo com a Lei de Imprensa.

Impresso nas Oficinas da *Princeps Gráfica e Editora Ltda.*

— ...este utilíssimo órgão de informação e formação. Recebemos o n.º 111 correspondente a fevereiro de 76 e praticamente o deveramos, dada a nossa fome de notícias, e ausência delas no âmbito latino-americano, acerca do que fazer ecumênico. Confiamos que seu serviço se mantenha fiel a causa ecumênica e sobretudo continue orientando nossas comunidades, no momento quando a informação que nos chega é uma 'deformação da Verdade. Pela Igreja Batista Emanuel, a Secretaria.

*Noemi López*  
San Salvador, El Salvador

— Desejo continuar recebendo estas publicações que constituem ótimos meios de comunicação, de aprofundamento e de reflexão.

*Lia Darcy de Oliveira*  
Rio de Janeiro, RJ

— Antes de tudo quero dar-lhes o agradecimento pela regularidade do envio das revistas e pelo serviço que nos vem prestando. Desejo êxito em seus labores.

*Daniel Zabaleta C.*  
Barraquilha, Colômbia

## ESPECTRO DA MORTALIDADE INFANTIL

As vozes dos sanitaristas, higienistas, sociólogos e religiosos, sobre o problema da mortalidade infantil não são, infelizmente, alarmas falsos. E elas são constantes nos países subdesenvolvidos. O Brasil não é exceção à regra dolorosa, mesmo nas regiões do país, beneficiadas por uma economia mais sólida e, conseqüentemente, com recursos mais amplos para debelar o mal. Entretanto, os desníveis econômicos e sociais existentes não permitem um atendimento equitativo às crianças que nascem em S. Paulo. Em reportagem de Lia Ribeiro Dias, sob o tema da mortalidade infantil, o "O Estado de São Paulo", de 23-03, apresenta-nos o seguinte: "A queda do valor real do salário mínimo, a falta de saneamento básico, somada às enchentes que devastaram vários bairros de S. Paulo, e as precárias condições nutricionais em que vive grande parte da população foram, provavelmente, os fatores determinantes da elevação da taxa de mortalidade infantil em janeiro: naquele mês morreram, na capital, 1.800 crianças, antes de completar um ano de vida, o que dá um coeficiente de 104,35 mortes por mil nascidos vivos. Esse coeficiente, calculado com base em dados preliminares do Departamento de Estatística da Secretaria do Planejamento, é muito superior às taxas registradas durante todo o ano passado." Os técnicos admitem que a situação é muito grave, ainda que o cálculo da mortalidade infantil, mês a mês, esteja sujeito a erros. (CIEC).

## NOVO RESPONSÁVEL PELO ECUMENISMO NA CNBB

Dom Cláudio Hummes, Bispo de Santo André, SP, é o novo responsável pelo ecumenismo e diálogo religioso na Comissão de Pastoral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Nesta condição Dom Cláudio é o novo representante da CNBB na Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE). Dom Cláudio já foi assessor da CNBB para o ecumenismo e fez curso de especialização no Instituto de Bossey, Suíça, instituição patrocinada pelo Conselho Mundial de Igrejas.

## PRIORIDADES ECUMÊNICAS PARA A AMÉRICA LATINA

De acordo com um documento preparado pelo pessoal latino-americano e do Caribe, do Conselho Mundial de Igrejas, as prioridades ecumênicas para a América Latina são: a proclamação do Evangelho, a defesa dos Direitos Humanos, a ação pastoral da Igreja e a participação do povo de Deus em todos os níveis da educação. O mesmo documento faz uma série de perguntas com fim de ampliar e melhorar as relações ecumênicas dentro do continente. Por exemplo, como criar laços mais efetivos de comunicação entre o CMI e as igrejas membros e como incrementar a unidade em nível local. Os que firmaram o documento sugerem visitas em equipes à América Latina e contínuas discussões dos acordos de Nairóbi, como linhas de ação concreta.

## TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

O Seminário Maryknoll de Nova Iorque oferecerá no próximo verão (agosto) um curso sobre a Teologia da Libertação, o qual contará entre seus professores com a colaboração de Gustavo Gutierrez, do Peru, Juan Luis Segundo, do Uruguai, e Enrique Dussel, da Argentina.

## INJUSTIÇA SOCIAL AMEAÇA A PAZ

A Conferência Episcopal Colombiana denunciou, em um comunicado, a ameaça da paz e da ordem pública que constitui a injustiça social. Lamenta igualmente a atual divisão dos partidos políticos tradicionais, liberal e conservador e a intervenção de "movimentos de ideologia extremista. (AFP).

## CATÓLICOS SALVADORENHOS PEDEM MAIS JUSTIÇA SOCIAL

No planejamento da pastoral, os leigos devem evangelizar e buscar a melhor condição humana de vida. Esta foi a conclusão a que chegaram 30 líderes religiosos e leigos salvadorenhos. Depois de uma semana de estudos pastorais o grupo distribuiu um comunicado em que destacou a importância dos direitos humanos para a maioria dos salvadorenhos que vive na pobreza em todos os níveis — social, econômico, político e cultural — por causa de uma ordem social injusta, que pode ser descrita como uma "condição permanente de pecado". 60 por cento dos 4 milhões de habitantes vivem em áreas campestres subdesenvolvidas, com alta proporção de mortalidade e analfabetismo.

## DESPERTAMENTO RELIGIOSO NO ORIENTE

Segundo despacho de uma agência noticiosa chinesa, *Hsinhua*, na União Soviética está havendo um resurgimento de "superstição religiosa". A agência calcula que 60% dos recém-nascidos são batizados e que é grande o número de casais jovens que se casam na Igreja e que a assistência da juventude aos templos vai aumentando.

## INTOLERÂNCIA À AÇÃO SOCIAL DA IGREJA

**João Pessoa (JB)** — “O serviço prestado aos pobres e marginalizados é visto como subversão. O interesse pela promoção humana no campo da saúde, do trabalho e da participação social é considerado intromissão indébita na vida do país. Até a defesa da dignidade, dos direitos e deveres do homem de hoje, por incrível que pareça, é apontada — por alguns, é verdade — como provocação”, disse o cardeal arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, ao encerrar, em João Pessoa, a Campanha da Fraternidade na Paraíba.

A solenidade assinalou também as comemorações do 10.º aniversário do concílio ecumênico Vaticano II e os 10 anos da chegada do arcebispo d. José Maria Pires à Paraíba.

Falando sobre a participação da Igreja no processo político, disse o cardeal que a vida religiosa não admite “os conchavos da luta partidária”, mas se a política significa lutar pelo bem comum, incluindo pressões não violentas, a Igreja deve ser política, exercendo uma dupla função: 1) educar para esta atividade os melhores dos seus filhos; 2) anunciar os direitos e deveres humanos, defendê-los e promovê-los. Admitiu que os direitos humanos “infelizmente não andam muito bem na América Latina atualmente”.

## MAIS UM LÍDER DOS DIREITOS HUMANOS EXPULSO DO CHILE

O governo militar chileno expulsou o advogado José Zalaquet Daher, que tem sido líder no país na defesa dos direitos humanos. Zalaquet era figura chave do Vicariato de Solidariedade”, obra católico-romana de assistência e defesa de prisioneiros. No decreto, assinado pelo Presidente Pinochet, ele foi classificado como “um perigo para a segurança interna do estado”. (LWF)

## IGREJAS CONVOCADAS A FAVOR DA AUTONOMIA DAS NOVAS HÉBRIDAS

Dois eclesiásticos que dirigem o Partido Nacional das Novas Hébridas, Pastor Walter Lini, anglicano, e Pastor Fred Timakata, presbiteriano, dirigiram um apelo às Igrejas do mundo inteiro para que apoiem o movimento de independência do povo destas ilhas. (SPR)

## COMITÊ EXECUTIVO DO CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS SE REÚNE

**Genebra (EPS)** — Novo ciclo de sete anos teve início nos anais do Conselho Mundial de Igrejas ao ser inaugurada, a 29 de março, a primeira reunião do novo Comitê Executivo de 19 membros, eleitos em Nairóbi. Sob a presidência acolhedora e genial do Arcebispo Edward Scot, de Toronto, Canadá. Este “grupo-cérebro” do C.M.I. aprovou o orçamento para 1976, tomou nota da situação perturbadora do Líbano, suspendeu temporariamente medidas limitadoras do funcionamento do Instituto Ecumênico de Bossey e dos escritórios de Nova Iorque e começou um intrincado processo de estabelecimento do programa de trabalho para o próximo período.

## IGREJAS PREOCUPADAS COM DIREITOS HUMANOS

Uma delegação eclesiástica dos Estados Unidos e outra da Alemanha Ocidental visitaram a Coreia do Sul em março. As duas delegações procuraram estabelecer elos de contatos bem estreitos com Igrejas locais a fim de clarificar a situação dos cristãos presos por estarem defendendo direitos da pessoa humana.

## RELAÇÃO IGREJA-ESTADO NO VIETNAM

A Igreja sul-vietnamita não tem a ambição de constituir uma força política. Ela deve permanecer uma igreja apostólica e não ser reduzida a uma igreja do silêncio. Esses princípios gerais formam o essencial da última carta pastoral do arcebispo de Saigon, D. Nguyen Binh. (AFP).

## DOM A. LORSCHIEDER, 7.º CARDEAL BRASILEIRO

Já demos em simples parêntese, em nossa edição anterior, a nota de que Dom Aloísio Lorscheider fora elevado ao cardinalato. A designação papal é do dia 24 de abril e com ele foram nomeados outros 19 cardeais. O novo purpurado brasileiro é presidente da CNBB e, desde outubro do ano passado, é também o presidente da CELAM (Conferência Episcopal Latino Americana). A nomeação de Dom Aloísio era aguardada nos meios católicos brasileiros, que têm presente a atuação desse Arcebispo nos cargos que vem assumindo e que conhecem a intenção do Papa de continuar a política de internacionalização do Sacro Colégio. Levado à presidência da CNBB em 1970, quando eram tensas as relações entre a Igreja e o Estado, no Brasil Dom Aloísio teve desempenho capaz de eliminar pontos de atrito sem comprometer a ação social da Igreja. O ato de confirmação no consistorio está marcado para o dia 24 deste mês de maio.

## TIPO DE RELAÇÕES DOS ÍNDIOS E INSTITUIÇÕES CIVIS E RELIGIOSAS

Por ocasião do Encontro Regional Sul do Conselho Indigenista Missionário (veja CEI de março, pág. 3), D. Thomás Balduino, bispo de Goiás Velho e presidente do CIMI, manifestou-se sobre o tipo de relações que os organismos civis e religiosos devem manter com os índios brasileiros. "Conseqüentemente, qualquer organismo religioso ou civil que considere o índio ou grupo indígena como propriedade ou objeto de manipulação, atenta contra os direitos fundamentais da população indígena". "(...) Na verdade, todo trabalho da igreja missionária sempre se caracterizou exatamente pela falta de respeito à autodeterminação dos povos com a adoção de uma atitude paternalista".

## ÍNDIOS DÃO RIQUEZAS EM TROCA DE CACHAÇA E FUMO

"Uma garrafa de aguardente pode valer até cinco toras de mogno, ou três de louro preto, nos dias de maior valorização do álcool. Um pedaço de fumo de corda pode significar a satisfação do índio, a ponto de ir ele caçar para agradar os visitantes, enquanto estes ficam em companhia de suas mulheres e filhos, rindo e bebendo", é o que afirma uma reportagem d' "O Globo" sobre a situação dos nossos indígenas.

## CENTRO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

Recentemente inaugurado em João Pessoa, PB, o "Centro de Defesa dos Direitos Humanos" lançou, no dia 21 de abril, a pequena Cartilha, a que seguirão outras, "num esforço de colocar em suas mãos pedacinhos das leis de nosso País. Começamos pelos direitos que você tem como pessoa humana e como cidadão brasileiro. A nossa Constituição, que é a nossa Lei Maior, garante esses direitos. Mas eles ficam como letra morta no papel se você não os conhece e não zela pelo seu cumprimento" (Cf. NOTÍCIAS — CNBB, 30-04-76).

## ÍNDIO BRASILEIRO: O HOMEM QUE DEVE MORRER

O número de abril da **Revista de Cultura Vozes** estuda um dos mais graves problemas sociais e históricos do Brasil: o nosso índio que, dia a dia mais acentuadamente, é levado à extinção.

A Revista se fundamenta em autores sérios, de alta responsabilidade e grande competência, como sejam os Irmãos Villas-Boas, o Secretário executivo do Conselho Indigenista Missionário, o antropólogo Roque Laraia, da Universidade de Brasília. Em editorial, assinala o Redator da *Revista de Cultura Vozes*: "Tudo indica que a sobrevivência do índio será curta. Os articulistas deste número, direta ou indiretamente, chegam à mesma conclusão, caso, ressalvam, não se radicalize uma política indigenista que parta do índio e de

## NÃO BASTA DEIXAR PARA TRÁS O DESERTO DA FOME

"Vencer as enfermidades, multiplicar os alimentos e combater a ignorância é ressurreição. Cada povo procurar descobrir caminho próprio para sair do subdesenvolvimento respeitando os autênticos valores humanos é ressurreição". O trecho é da mensagem do Arcebispo da Paraíba, D. José Maria Pires, que afirmou: "Não basta deixar para trás o deserto da fome e do analfabetismo, a Páscoa é a festa da libertação. Alguém que é gente como nós triunfou do sofrimento e da morte e está revestido de imortalidade. A libertação nele foi plena e total."

sua dignidade como pessoa humana, e não dos interesses econômicos, civilizatórios e sectários dos brancos".

Embora os articulistas lamentem que a Igreja ainda considere missão indígena como assunto secundário dentro da pastoral brasileira, o Padre Iasi é claro ao expressar o pensamento do Conselho Indigenista Missionário: "Os índios só serão integrados à comunhão nacional se forem antes reintegrados a si mesmos, à sua integridade primitiva, quando forem livres para escolher".

## OS BISPOS E A "TRADIÇÃO FAMÍLIA E PROPRIEDADE" (TFP)

Dom Antônio Barbosa, Bispo de Campo Grande, MT, publicou a seguinte nota: "Há dias, a TFP reiniciou mais intensa ou mais vistosa atitude em nossa Campo Grande". Diante da nova investida da TFP, a todos renovo a admoestação: "A Sociedade Brasileira de Tradição, Família e Propriedade, conhecida pela sigla TFP, como tal não tem nenhuma ligação com a Igreja Católica. É uma sociedade meramente civil. A TFP, "subvertendo" toda a ordem hierárquica da Igreja, sob capa de Religião Católica, entra pelas Dioceses do Brasil (exatamente como fez em Campo Grande) e nelas se instala e age sem nenhuma atenção à autoridade diocesana, legitimamente constituída no lugar, insurge-se contra decisões do Episcopado Nacional e chega a menosprezar a própria autoridade suprema da Igreja, que é o Papa. Afirma a TFP que defende a Tradição, a Família e a Propriedade. Estes valores, também a Igreja os defende. Mas há modo de defendê-los. A Igreja Católica não comissionou a TFP para os defender em seu nome."

## IGREJA ORTODOXA PROMOVE CONFERÊNCIA MUNDIAL DA PAZ

**Moscú (CIC)** — O Patriarca de Moscú está preparando uma Conferência Mundial de líderes religiosos para conseguir a paz, o desarmamento e relações justas entre as nações. Para este fim se reuniram em Moscú, no fim de março 117 líderes religiosos: budistas, judeus, muçulmanos, xintoístas e cristãos, de 30 países da Ásia, África, América e Europa. A finalidade deste primeiro encontro preparatório para a conferência, foi a de analisar os esforços atuais que as religiões estão realizando para conseguir a paz no mundo. A Conferência mundial de líderes religiosos se realizará em Moscú em 1977 e será organizada pela Igreja Ortodoxa Russa, participando do Comitê preparatório 53 membros de diferentes religiões procedentes de 30 países.

## COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE — AUTOCRÍTICA

A Comissão Episcopal Sul I da CNBB dedicou a 2.<sup>a</sup> parte do Encontro de Comunidades Eclesiais de Base à avaliação crítica das experiências neste setor. A Igreja de São Paulo se pergunta: É ISTO MESMO QUE DEVEMOS FAZER NO NOSSO TRABALHO DE CEB? Conforme relatório, não ficou claro onde se quer chegar, o que seja CEB, muitas dificuldades em relatar a vida de uma comunidade e os instrumentos que se usam para chegar até lá; tudo isto uma boa paróquia já faz... CEB é uma mini-paróquia, uma nova associação? Qual a sua característica específica? Não se vê a diferença entre paróquia e CEB; não se sentiu ainda CEB voltada para o mundo. Ela está ainda muito voltada para si mesma; não se sente sua força transformadora da sociedade. Por outra parte parece que há duas igrejas: uma do grupo e

outra da massa. Quais os verdadeiros objetivos da CEB? Não se chegou ao seu porquê. Será uma nova forma de oportunismo dos agentes pastorais ou a descoberta de uma dimensão de fé neste momento histórico?

## MULHERES NO MINISTÉRIO CATÓLICO?

James Coriden, especialista católico romano em leis canônicas, diretor de seminário católico em Garrison, NJ, E.U., expressou a possibilidade de, num futuro próximo, as mulheres virem a se ordenarem canonicamente em sua Igreja. Disse, numa reunião sobre a igualdade da mulher na religião, que “temos um grande salto nos últimos anos ao debater tema desta natureza e não se estranharia que antes do fim deste século viéssemos a ter mulheres no ministério pastoral”. (Rápidas).

## MINISTÉRIO DA MULHER

Em toda a sua história de 189 anos o concílio presbiteriano regional de Carlisle, na Pensilvânia (E.U.) elegeu pela primeira vez uma mulher para presidente. A reunião do Presbitério foi em Harrisburg e a eleita foi a Senhora Dorothy Glessner, presbítera regente, membro da Comissão Executiva de Mulheres da Igreja Presbiteriana Unida dos Estados Unidos.

## LÍDER ECLESIASTICO TEME DERRAMAMENTO DE SANGUE EM NAMÍBIA

As Igrejas na Namíbia continuam trabalhando a favor de solução pacífica para os problemas de dominação do país pela África do Sul, mas temem o derramamento de sangue como o caminho do futuro — afirmou o Dr. Lukas de Vries, presidente da União Evangélica Luterana de Igrejas do Sudoeste da África. Em Wuppertal, Alemanha Ocidental, numa consulta de três dias, convocada pela Federação Luterana Mundial, foi resolvido que se concentrassem esforços da Igreja para apoiar o povo de Namíbia na sua luta pela independência. (LWF nos. 9/10).

## BISPO EPISCOPALIANO AMERICANO DENUNCIA SISTEMA QUE EXPLORA O POBRE E O FRACO

O bispo episcopaliano Paul Moore acusou, em 18-4-76, os responsáveis econômicos — que abandonam seus negócios de Nova York — de traição. No seu sermão pascal, pronunciado do púlpito da Catedral S. João de Manhattan, o bispo denunciou “a irresponsabilidade moral” dos homens de negócios abandonando N. Iorque. Sua saída provoca “um aumento de desemprego nos ‘ghettos’ negros e espanhóis...”. “A ociosidade arrasta muitos jovens novaiorquinos para a droga e para os crimes violentos”.

O bispo pintou um sombrio quadro do futuro de N. Iorque: “uma cidade de pessoas imfortunadas, recorrendo à repressão física de suas vítimas, tornadas furiosas pelo desespero”. “A comunidade religiosa não aceitará essa traição”. O que se produz em N. Iorque, concluiu, é o prelúdio da “desorganização da sociedade industrializada que explora o pobre, o fraco e o velho, porque os rejeita como decaídos”.

## A MARGINALIZAÇÃO COMO FONTE DE ELABORAÇÃO TEOLÓGICA

Em conferência pronunciada no Simpósio promovido pela Associação de Seminários Teológicos Evangélicos (ASTE) em Porto Alegre, nos dias 14 a 17 de abril últimos, sobre o tema geral "Teologia na América Latina", o prof. Dr. Rubem Alves, da Universidade de Campinas, examinou o processo de marginalização que ocorre na Igreja, desde velhos tempos, como elemento importante para a compreensão dos processos de criação teológica. Partindo do princípio de que o Protestantismo definiu-se como grupo favorável à liberdade de expressão em oposição ao catolicismo medieval, constatou a presença hoje, de um conjunto de mecanis-

mos institucionais destinados a eliminar de suas igrejas aqueles que têm pensamentos divergentes. Como a situação é encontrada em muitas igrejas evangélicas brasileiras, não se poderia elaborar uma teologia atual sem levar em consideração o fato. Este fato, na verdade, deveria se constituir num projeto válido de investigação teológica séria, no Brasil.

## O JUBILEU DO CIC

*Petrópolis* (CIC) — Dom Paulo Evaristo Arns, Cardeal-Arcebispo de São Paulo, presidiu a grande Missa celebrada, no dia 30 de abril, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Petrópolis, pela passagem do 25.º aniversário do Centro Informativo Católico. A presença de Sua Emcia. se prende ao fato de ter sido, durante quase 10 anos, o redator do CIC e completar, no dia 2 de maio, 10 anos de episcopado. Na oportunidade foram lembradas outras datas históricas.

## BISPOS INTERVEM EM FAVOR DOS PRESOS

Os oito bispos da Rodésia decidiram, durante uma reunião em Salisburgo, dirigir uma mensagem ao Ministro da Justiça, sobre o grande número de pessoas presas, sem nenhuma forma de processo. A carta ainda fala da esperança do episcopado de ver, em breve, Garfield Todd, pastor e antigo primeiro ministro, gozar novamente de sua liberdade. Os bispos também deram apoio à constituição de um grupo de cristãos de todas as denominações confessionais, que terá por finalidade a luta pela supressão total da censura da verdade evangélica na imprensa, no rádio e na televisão rodesiana. (AFP).

## PROMOÇÃO HUMANA PELA DOCUMENTAÇÃO

Em dois encontros realizados em 1975 na Prelazia de Rondonópolis, MT, com Diretores de Obras Sociais da Igreja, ficou evidenciado que nas atividades de promoção humana destaca-se a falta de documentação entre o povo. Daí ter-se definido o objetivo amplo e primordial da Pastoral Social na Prelazia: "Promover a documentação pessoal de propriedade e de situações lesivas à justiça, através da auto-promoção e envolvimento da comunidade com integração dos organismos inseridos no social". Como instrumento de trabalho foi elaborado, sob o título acima, um folheto com breve explicação de todos os documentos indispensáveis.

## CARACTERÍSTICAS DO PRÓXIMO CONSISTÓRIO

— Para o próximo Consistório o Papa fez uma escolha significativa, prosseguindo no claro empenho para a criação de novos Cardeais, de fazer com que o Sacro Colégio dê uma imagem o mais possível fiel da Igreja inteira: universalidade dos seus membros e representatividade das Igrejas locais. De fato, foram escolhidos de todos os Continentes: 4 da África, 2 da Ásia, 7 da Europa, 5 das Américas e 1 da Oceânia. Pela primeira vez na história, a República Dominicana, o Senegal, Uganda e Nigéria são distinguidos com um Cardeal no Consistório. Note-se ainda o número dos italianos: 3 em 19. É uma nova prova da internacionalização, em ato desde há vários decênios, do Sacro Colégio e da Cúria Romana. Outra característica é a de que a maior parte dos neo-eleitos se dedica à pastoral direta: 13 dos 19 são Arcebispos ou Bispos residenciais. Um só dos neo-eleitos, Monsenhor Boleslau Filipiak, não recebeu ainda Ordenação episcopal: recebê-la-á para a elevação ao Cardinalato. Se se considera a idade dos neo-eleitos, vê-se que só três de entre eles têm mais de 70 anos. Por idade, poder-se-ão distribuir assim: nasceram entre 1901 e 1919, sete Cardeais (têm: de 75 a 66 anos); entre 1912 e 1920, seis (de 64 a 56); entre 1921 e 1928, seis (de 55 a 47). O mais idoso dos neo-Cardeais é Monsenhor Filipiak; e o mais jovem é o Arcebispo de Maniá (47 anos), seguido do Arcebispo de Washington (49). Com os neo-eleitos, o número dos Membros do Sacro Colégio, que atualmente é de 117 membros, subirá para 136 (mais os dois cuja nomeação foi reservada *in pectore* pelo Papa). Por continentes, encontram-se distribuídos do seguinte modo: 12 são da África, 11 da Ásia, 38 da América (Norte, Centro e Sul), 70 da Europa, e 5 da Oceânia. (Várias Fontes).

## MENSAGEM AOS TRABALHADORES

Dom Geraldo M. M. Penido — Arcebispo de Juiz de Fora

*Meus queridos Irmãos trabalhadores:*

Bem sei que o "mundo do trabalho" não é somente o dos operários, mas é de todos os que, pelo trabalho em todos os setores, constroem, aperfeiçoam e tornam melhor e mais humano o mundo em que vivemos. Entretanto, 1.º de maio é conotativamente o "dia do operário", daquele que fisicamente se desgasta no trabalho pesado e é remunerado com salário menor do que é justo ou, pelo menos, que fica muito aquém da possibilidade de atender condignamente às exigências da dignidade da pessoa humana e de satisfazer às necessidades de uma família, por vezes numerosa.

1.º — A Doutrina cristã, lembra sempre, neste "dia do trabalho" a dignidade da pessoa humana. Essa insistência profética vem do Antigo Testamento que freqüentissimamente apela para todo o "povo de Deus", para que a pessoa humana seja respeitada e ajudada, sempre que necessitar, como sejam o órfão, a viúva, o enfermo, o trabalhador, a criança... O Novo Testamento, que é a "lei do amor", é insinuante, exigente, gritante no que respeita ao relacionamento com o próximo, seja quem for: o ferido na estrada de Jericó, os paralíticos ou leprosos, os pobres que devem receber ou o rico que deve repor o que fraudou, o senhor que castiga o escravo fugitivo ou o escravo que deve ser recebido como irmão, o operário da vinha que recebe o salário pelo dia todo de trabalho ou o que recebe só pela última hora que ocupou. Em todos os tempos, a igreja bateu-se pela defesa do injustiçado e pela solicitude para com o necessitado. No último século, especialmente, desde Leão XIII até os documentos do Concílio Vaticano II, como as constituições "Lumen Gentium" e "Gaudium et Spes", das de Paulo VI, desde as repetidas alocações que continuamente alertam o mundo, até a "octogésima adveniens". A pessoa humana é intocável nos seus direitos, na sua invulnerabilidade, na sua autonomia. Mas... vale a pena, no "dia do trabalho", refletir sobre esses direitos. São admitidos, são aceitos, são respeitados? Não serão prevalentes os "direitos" do mais forte, do mais rico, do que é politicamente mais protegido? Não haverá acentuado egoísmo, "querer ter mais", pouco importando que milhares de irmãos virão, com essa atitude do mais forte, a ter menos, quase nada? Por ventura, o feijão ou o arroz ou a carne que o operário de salário mínimo come custa menos do que o que o rico come? Por ventura, terá este mais direito a viver do que aquele? Donde lhe vem esse direito? Não está aí uma estrutura econômica que

torna cada vez mais difícil, ou mesmo impossível, a vida do pobre? Não é verdade que o número dos que pouco ou nada têm aumenta cada ano tragicamente, enquanto crescem, nas mãos de poucos magnatas ou do Estado todo poderoso, apesar, de dizer-se democrático, os volumes de dinheiro, os recursos recolhidos, o lastro econômico financeiro que beneficia uma plêiade de privilegiados? O que desaparece das mãos do pobre, da panela da família operária, vai para os investimentos do rico, para os cofres da nação ou para criar fórmulas de benefícios que só reverterão em favor dos privilegiados. Não consigo suportar o fato de uma viúva, que pede esmolas para sobreviver, ter de pedi-las também para pagar impostos que recaem sobre seu barraco, cobrados pelos executores dos códigos tarifários de modo inexorável.

Pensemos, meus irmãos, neste quadro de in-crível desprezo pela dignidade humana ou da própria pessoa humana.

2.º — Como viver com espírito cristão o dia-a-dia do "mundo do trabalho"? Somente os que estão sujeitos às torturas de cada dia poderão dizer quanto lhes pesa a cruz da vocação humana e cristã. A azáfama do transporte para o local do trabalho. Às 8 horas ou quase sempre mais, difíceis horas do trabalho. A falta das coisas mais necessárias para a sobrevivência da família. Os filhos numerosos a precisar de roupas, de remédios, de estudo. A necessidade dos "biscates" para diminuir um pouco o "deficit" no orçamento da família. O ter de sujeitar-se a um salário inferior ao mínimo, porque não se encontrou outra chance de trabalho. Mas, sobretudo o momento angustiante em que se recebe um aviso prévio para deixar o emprego e ter de rodar por todo o lado e sempre a encontrar o trágico "não há vagas"! Entre os filhos numerosos ter um ou mais que se desviam, ou são retardados, ou, já adultos, não conseguem trabalho e/ou não podem estudar. Tudo isso, e muito mais coisas, constitui o martírio da vida cotidiana do operário. Como se comportar como cristão diante de tão angustiante quadro?

Cumpra ao cristão encarar o "peso do dia e do calor" da vida operária, como condição normal de quem vive a renúncia evangélica, com espírito de sacrifício e procurando, com os sofrimentos que suporta, "completar o que lhe cabe na paixão de Cristo", pois "na medida em que participais dos sofrimentos de Cristo, alegrai-vos..." (I Pedro 4, 13). Cristo quer ser operário e pobre para melhor revestir a condição humana e nela sofrer para que aprendêssemos que sem sofrimento não há redenção.